



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL, NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ- DA CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO NA AMOP À PRODUÇÃO DE CADERNOS PEDAGÓGICOS

Emma Gnoatto/AMOP
Emmagnoatto2009@hotmail.com

Heliane Mariza Grzybowski Ripplinger
Coordenadora do grupo de trabalho em Matemática/AMOP
liaripp@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um breve relato de experiência de formação continuada e de produção na área de Matemática que ocorre na região oeste do Paraná. Para tanto, iniciamos fazendo uma análise dos processos de formação dessa região, recuperando as ações desenvolvidas **no período de 1975 (Projeto MEC/OEA) a 2001** pela Associação Educacional do Oeste do Paraná – ASSOESTE. Posteriormente, contextualizamos a necessidade da criação do Departamento de Educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP, abordando suas ações **de 2003 até os dias atuais** frente aos 51 municípios associados. Dentre essas ações está a formação continuada na modalidade de Grupos de trabalhos nas áreas do conhecimento, específicas do Ensino Fundamental e da Educação Infantil e a elaboração do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal dessa região. Por fim, especificamos o trabalho realizado na área da Matemática que teve como desdobramento dois grupos: Grupo de Trabalho em Matemática (GTR-Matemática) e um grupo menor denominado como Grupo de Estudo em Matemática, responsável pela produção de um Caderno Pedagógico, para subsidiar o professor em seu trabalho na sala de aula a efetivar o trabalho de acordo com a proposta curricular. Destacamos também os avanços e expectativas do grupo de trabalho e dos professores.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Currículo. Ensino. Estudo.

1. A Associação Educacional do Oeste do Paraná – ASSOESTE

A ASSOESTE foi criada em agosto de 1980, com área de atuação nos municípios da vigésima primeira Microrregião do Paraná, tendo como objetivos:

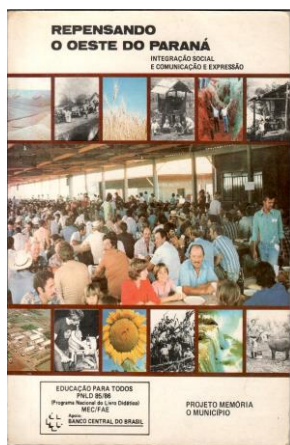
promover o desenvolvimento da educação em todas as suas formas, níveis e graus; promover estudos e pesquisas no domínio da educação para a busca de inovações metodológicas que proporcionem a melhoria do processo ensino-aprendizagem; desenvolver recursos humanos na área da educação através de cursos, seminários, estudos e pesquisas para elevar o nível profissional dos quadros administrativos, professores e de pessoal técnico; produzir material técnico, didático-pedagógico e instrucional para o

professor e para o aluno; desenvolver recursos institucionais e materiais para incrementar programas e atividades de promoção e assistência ao educando; prestar serviços educacionais e apoiar e desenvolver ações e programas de caráter cultural (ASSOESTE, 1980, p.1-2)

Para alcançar os objetivos propostos, a ASSOESTE desenvolveu uma série de ações que resultou na produção de material didático-pedagógico e em cursos de formação para os profissionais da educação dessa região, de forma descentralizada.

1.1 Ações desenvolvidas pela Associação Educacional do Oeste do Paraná – ASSOESTE

Não temos a pretensão de esgotar a análise da contribuição da ASSOESTE no escopo deste artigo, até porque não é o objeto do presente, contudo consideramos de fundamental importância ressaltar alguns dos trabalhos coordenados pela Associação, para entender a criação do Departamento de Educação, na AMOP. Dentre eles, encontram-se o Projeto Memória, Cursos de Especialização em diversas áreas em parceria com as instituições de Ensino Superior, a sistematização do livro *O Texto na Sala de Aula* (GERALDI, 1984), o trabalho de formação nas áreas de Alfabetização, Matemática, História e Geografia, que ocorreram de forma concomitante, envolvendo os educadores dos municípios da sua área de abrangência.



Para auxiliar no processo de implementação do trabalho sistematizado na obra *Repensando o Oeste do Paraná* (org. Dolair Augusta Callai - Elsa Gonçalves Avancini- Paulo Afonso Zarth, 1983), no contexto do Projeto Memória, temos que ressaltar, ainda, a contribuição da obra *Metodologia de Ensino: Enfoque Integração Social*¹, coordenado pela professora Dolair Callai, cujo foco metodológico pautava-se na defesa do registro, da produção e da análise como elementos fundamentais para a aprendizagem.

Em 1982, a ASSOESTE, por meio de um convênio com a Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel – FECIVEL e do Ministério da Educação, realizou um Curso de Especialização em Língua Portuguesa, tendo, como docentes, professores da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Em 1984, tendo em vista os resultados obtidos em sala de aula por parte dos professores que fizeram o curso de especialização, as provocações decorrentes da necessidade

¹ CALLAI, Dolair (coord.). **Metodologia de ensino: enfoque integração social**. Cascavel, Assoeste, 1983.

de manter a formação continuada dos profissionais da educação dessa região e a avaliação resultante do acompanhamento realizado pela ASSOESTE, foi solicitado apoio ao professor João Wanderley Geraldi, que organizou a obra *O texto na sala de aula: Leitura & Produção*².



Como consequência da aplicação dessa metodologia no ensino da Língua Portuguesa foram organizados grupos de estudos em diferentes municípios, seminários de avaliação, novos cursos para outros professores e um seminário sobre Literatura e Linguística.

A partir desse processo, a formação continuada na área de Alfabetização passou por intensas reflexões, as quais desencadearam mudanças metodológicas significativas nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes da região.

Naquele período, o Estado do Paraná, por meio do CETEPAR e da Secretaria de Estado de Educação, produziu o material referente ao Projeto Classes Multisseriadas¹, o qual foi reproduzido pela gráfica ASSOESTE, para distribuição gratuita às crianças das referidas turmas dessa região.

Nesse percurso, foi possível identificar mudanças nas concepções e nos encaminhamentos, e, analisando os documentos e materiais produzidos naquele período, constatamos que vivemos uma época de “efervescência” teórica, o que provocou a convivência com diferentes concepções. A partir de 1984, assume especial relevância o denominado Método Erasmio Pilotto.

Além do material de apoio ao trabalho docente, foram produzidos materiais didático-pedagógicos para o trabalho com o aluno. A cartilha *A porta mágica*, expressão do “Método” Erasmio Pilotto, orientou o trabalho dos professores, na região, por um longo período, sendo objeto de estudo dos processos de treinamento e reciclagem.



Na segunda metade da década de 1980, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná iniciou os estudos e discussões que desencadearam na sistematização do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. (PARANÁ, 1990), o qual assumiu a concepção sociointeracionista do ensino da linguagem. A sistematização coletiva contribuiu para a compreensão de que o currículo não é um documento exógeno ao grupo, uma vez que este

² GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula: leitura & produção*. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

assumiu a responsabilidade de implementá-lo e foi de extrema relevância para desencadear um intenso processo de reflexão sobre o que ensinar, como ensinar, por que ensinar, exigindo a formação continuada dos educadores, inclusive, por anseio destes.

O ano de 1993 constituiu, na ASSOESTE, um período de intensa produção de material didático-pedagógico, de apoio aos professores nas áreas de Língua Portuguesa, Geografia, Matemática, História e Ciências, que foi distribuído às secretarias municipais de educação.

As ações desenvolvidas pela ASSOESTE são de reconhecimento público por parte daqueles que contribuíram para constituir a história da educação nos diferentes municípios, naquele período:

São Miguel do Iguçu, sempre se preocupou com a educação, por isso a Assessoria Pedagógica era necessária, e a ASSOESTE, sempre representou muito, principalmente para a formação continuada dos professores das séries iniciais e Educação Infantil, como também para suporte da própria secretaria de educação de cada Município. As equipes de ensino eram formadas por coordenadores em cada área, as quais recebiam sugestões da equipe da ASSOESTE, que trabalhava no mínimo 40 horas de curso por ano (em **Cascavel**) com as coordenadoras das secretarias de educação, como também no mínimo 40 horas, por área nos **municípios** com os professores, por série (MACHADO, 2009).

Aqui nos cabe ressaltar que o processo de formação dos professores era organizado conforme a solicitação dos municípios, a partir da qual a equipe pedagógica da ASSOESTE planejava o que era possível ser viabilizado, tendo em vista a disponibilidade dos coordenadores de áreas.

Em 2001, a ASSOESTE encerrou suas atividades, após um percurso de significativas contribuições em relação à formação continuada, à produção e à socialização de material didático-pedagógico de apoio ao trabalho dos educadores:

A ruptura desta assessoria, pela ASSOESTE, deixou muitos municípios sem **rumo**, pois para muitos era o único apoio, sem contar que facilitava, pois era regional.

Para mim a participação foi muito importante como supervisão e depois como Secretária Municipal de Educação. Pois a assessoria era necessária para concursos, planos de carreira, projetos, etc, e a ASSOESTE, era o **ponto de apoio** para socorrer as secretarias de educação.

Esta ruptura (foi **lamentável**) talvez tenha acontecido, pois era representada sempre só por prefeitos, e eles (por mais boa vontade que tivessem) não sentiam a importância que a ASSOESTE, representava para as secretarias municipais (MACHADO, 2009. Grifos do autor).

Na tentativa de superar essa lacuna, os secretários municipais de educação mobilizaram-se em torno da criação de um Departamento de Educação na Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP.

2. As atividades do Departamento de Educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP

Em 2002, o Departamento, portanto, foi criado com os seguintes objetivos: promover o desenvolvimento da educação juntamente com os(as) secretários(as) municipais de educação e, se possível, atender em eventos gerais, os professores do Ensino Fundamental e médio; promover estudos e pesquisas no domínio da educação para buscar inovações metodológicas e fundamentação teórica que deem “âncora” na educação de cada município; Apoiar os(as) secretários (as)municipais de educação, em eventos promovidos por eles(as), com sugestões de nomes de docentes, palestrantes e assessorias; desenvolver recursos humanos na área de educação através de cursos, seminários, estudos e pesquisas com o objetivo de elevar cada vez mais o nível profissional dos quadros dos administradores, professores e do pessoal de suporte na educação; divulgar as ações pedagógicas que são desenvolvidas na região e eventos, tanto regionais, como nacionais para que, na medida do possível haja participação.

A partir desse período, foram retomados os esforços no sentido de promover os encontros de equipes, seminários, grupos de estudos, reuniões, socialização de materiais, produção de material didático pedagógico, dentre outras ações.

Por meio das reuniões das equipes de ensino e grupos de estudos realizados, foi diagnosticada a necessidade de sistematização de um currículo que norteasse as práticas pedagógicas no interior das instituições educativas da região, tendo em vista que, em alguns municípios, foram adotados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997/1998) enquanto que, em outros, manteve-se a utilização do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná (PARANÁ, 1990), o qual não passou por nenhum processo de revisão. Nesse contexto, no ano de 2005, formou-se um grupo de trabalho com a intencionalidade de sistematizar, de forma coletiva, um documento curricular para a Região Oeste do Paraná.

2.1 O Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná e suas implicações na formação continuada

O trabalho de sistematização do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná (AMOP, 2007) envolveu professores das instituições de Ensino Superior, bem como da Educação Básica, tanto da rede pública municipal quanto da rede estadual da região, e foi coordenada pelo Departamento de Educação da AMOP. Inicialmente, foram delimitados os pressupostos teóricos que dariam sustentabilidade à proposta curricular em cada um dos eixos ou disciplinas que compõem a organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Podemos afirmar que o Currículo Básico para a Escola Pública da Região Oeste do Paraná foi elaborado e sistematizado em função de uma resposta aos anseios dos educadores que começaram a compreender as implicações decorrentes da opção curricular.

Nesse sentido, o Departamento de Educação da AMOP mobilizou um grupo de professores que assumiu a coordenação da elaboração e sistematização do Currículo, iniciando os trabalhos no ano de 2005. O grupo foi constituído e denominado de Grupo Base, formado por representantes das diferentes disciplinas curriculares e, para cada disciplina e/ou área foram constituídos grupos de trabalho, formados por representantes dos municípios, os quais assumiram a responsabilidade perante toda a elaboração e sistematização.

O primeiro desafio, em 2005, foi em relação à concepção teórica, sendo definidos, portanto, os fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que serviram de pressupostos básicos da organização curricular para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Esse foi um trabalho que exigiu muitas leituras e discussões coletivas. A partir dele, as equipes de ensino desencadearam reflexões em seus municípios, envolvendo o maior número de professores possível.

A análise dos questionamentos e dos elementos destacados pelas equipes de ensino serviu de subsídio para que o Grupo Base iniciasse a sistematização desses pressupostos que fundamentaram a organização do documento. Todo o processo de sistematização foi submetido à leitura e análise por parte dos representantes dos municípios, contribuindo para a organização final do texto, o qual foi aprovado, em reunião específica, pelo coletivo dos municípios, que pertenciam a área de abrangência da AMOP e se fizeram presentes na reunião.

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

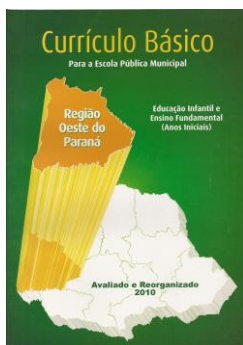
Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

Assumir essa concepção exigiu a delimitação de pressupostos psicológicos que auxiliassem no entendimento do homem como ser em processo de construção, mediado pelas relações sociais nas quais se encontra inserido. Isso provocou, por sua vez, a necessária reflexão sobre os processos de intervenção pedagógica, no sentido de entender a ação docente como ação de mediação, possibilitando experiências de aprendizagens significativas e contextualizadas, de forma a garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade, à totalidade dos estudantes. Nesse sentido o currículo nos instiga a refletir sobre:

O que é educar? Qual o papel da escola e dos diferentes trabalhadores em educação? Que método deve ser adotado para compreender a realidade? Que tipo de relações, no cotidiano da escola, podem contribuir para um processo educativo que objetive a formação *omnilateral* do homem? Como construir a consciência crítica? Como organizar e trabalhar os conteúdos para atingir esse objetivo? Que conteúdos sociais devem se tornar conteúdos escolares? Qual é o objeto central do ensino deste ou daquele conteúdo, e quais objetivos devem ser priorizados? Como, por que e o que avaliar? Por que planejar? Quais intencionalidades presentes nas ações educativas? (AMOP, 2007, p. 58).

Na continuidade do trabalho, cada grupo, em sua área assumiu a responsabilidade de delimitar o contexto histórico, a concepção, o objetivo geral, os pressupostos teórico-metodológicos, os conteúdos, a avaliação e o referencial bibliográfico, de forma coerente com os fundamentos teóricos assumidos pelo conjunto de educadores. Essa tarefa demonstrou as nossas fragilidades teóricas e exigiu um esforço imenso na superação das nossas limitações. O processo de construção e sistematização das áreas do conhecimento foi organizado em grupos de trabalho, contudo a aprovação do Currículo, em sua totalidade, foi efetivada de forma coletiva, por representantes dos diferentes municípios. O currículo foi avaliado e reorganizado em 2010 e está em processo de avaliação e reorganização novamente.



A partir da sistematização e aprovação do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste, foram iniciados os trabalhos referentes à sua implementação, fator que exigiu e vem exigindo intensos trabalhos de formação.

O trabalho do Departamento de Educação em relação à formação continuada tem sido desenvolvido em duas frentes: a formação das equipes de ensino das Secretarias Municipais

de Educação e por meio da contribuição no sentido de indicar profissionais da educação para a formação realizada nos municípios.

Os encontros de equipes têm sido desenvolvidos por meio da discussão de proposta organizada pelo Departamento de Educação da AMOP, a qual é elaborada a partir das necessidades diagnosticadas no decorrer dos trabalhos realizados com as equipes de ensino e das solicitações por parte das mesmas. A proposta de trabalho é apresentada e discutida com os secretários municipais de educação, em reunião específica, com o objetivo de deliberar sobre sua aprovação e encaminhamentos.

A ênfase do Departamento em relação à formação das equipes, desde 2006 até a atualidade, tem se concentrado nos estudos necessários à implementação do Currículo Básico, o que tem evidenciado outra fragilidade: **a qualidade do material didático-pedagógico** para apoiar o trabalho do professor em sala de aula. Isso tem exigido o investimento na produção desse material.

Nesse sentido, o Departamento tem procurado apoiar a efetivação do trabalho de pesquisa. Um exemplo disso é a produção e sistematização das Sequências Didáticas (SD), organizadas por professores que integram um grupo de estudos³ sobre o **Ensino da Gramática numa perspectiva textual discursiva**, cujo material tem servido de suporte ao trabalho dos professores em Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além das SD em Língua Portuguesa, (três cadernos publicados em 2007 e 2009), em 2011 foi organizado o **Grupo de estudos e de produção em Matemática** e também, o Grupo de estudos e produção em História e Geografia. Como frutos desses dois grupos foram publicados em 2013 o Caderno Pedagógico de Matemática e o Caderno Pedagógico de História e Geografia. Essas atividades têm revelado, inclusive, as limitações em termos de compreensão dos pressupostos teóricos que dão sustentabilidade ao Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná.

Conseguir compreender as implicações da opção pela concepção teórica nas imbricadas relações que se tecem no cotidiano da sala de aula e dos espaços da instituição escolar e das Secretarias Municipais de Educação é um pressuposto fundamental para entender e viabilizar as mudanças que se apresentam como necessárias na organização do trabalho pedagógico.

³ Grupo de Estudos Coordenado pelas Profas. Dra Terezinha da Conceição Costa-Hübes e Dra Carmen Teresinha Baumgärtner, da UNIOESTE.

Os encontros de equipes, bem como os cursos realizados em diferentes municípios, revelam percursos diferenciados em relação ao aprofundamento teórico, os quais decorrem das condições econômicas e, também, políticas. À medida que a qualidade da educação pública municipal torna-se uma das prioridades do município, assumida pela comunidade, é possível evidenciar uma maior continuidade nas ações, independentemente, da troca de governos, pois é exigida pelo coletivo.

3. Contribuições na área da Matemática: produção do Caderno Pedagógico

Dentre as áreas do conhecimento que realizam formação continuada na AMOP, destacaremos neste tópico a especificidade do Grupo de Trabalho na área da Matemática.

Constatamos que o percurso histórico dessa disciplina revela diferentes concepções sobre seu ensino e a abordagem dos conteúdos. Em virtude disso, sentimos dificuldades em produzir um currículo nessa área tendo como pressuposto filosófico o Materialismo Histórico Dialético.

3.1 As contribuições na área da Matemática

Constatou-se que historicamente a Matemática teve diferentes concepções sobre o seu ensino e a abordagem dos conteúdos, entre outros, daí a dificuldade de produzir um currículo na área de Matemática, tendo como pressuposto filosófico o Materialismo Histórico Dialético. Este trabalho vem sendo desenvolvido, aperfeiçoado, (re) alimentado em função justamente desse diferencial que é o método.

Nesse sentido a concepção de Matemática nele expressa e que afirmamos, compreende,

... que a construção dos conhecimentos matemáticos não se dá a partir da genialidade de alguns homens que são capazes de lidar, inteligentemente, com abstrações (idealismo), mas é resultado das condições concretas que produzem necessidades humanas, ou seja, os conhecimentos são construídos para responder a essas necessidades em diferentes tempos e espaços sócio-históricos. Nesse processo de construção de conhecimento além de responder as suas necessidades, o próprio homem vai se produzindo. A partir disso, concebemos a Matemática uma ciência viva, portanto, em constante transformação e que tem como objeto o estudo das relações quantitativas e das formas espaciais (AMOP, 2007, p.185).

Diante dessa forma de olharmos para a Matemática, surgiram os seguintes questionamentos: Pra que e para quem ensinar Matemática? Que conteúdos são essenciais?

Como encaminhar metodologicamente esses conteúdos? Como avaliar? Como fazer para que no “chão de sala de aula” o professor realmente efetive essas mudanças? Como tratar o conteúdo expresso nos livros didáticos? Eles atendem a concepção defendida na proposta? Esses foram alguns dos questionamentos levantados e que após a implantação do Currículo Básico, estão sendo coletivamente discutidos e encaminhados, nos grupos de trabalho denominados pela sigla GTRB.

O objetivo geral do ensino da Matemática, para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, destacado no Currículo é:

Analisar as relações quantitativas das formas espaciais, ou seja, analisar as relações intra e inter espaciais das formas, do movimento e dos números associados a essas relações, em situações da realidade social, desenvolvendo as características humanas (raciocínio lógico, imaginação, percepção, atenção voluntária, memória reflexiva, linguagem, dentre outras) na perspectiva de compreender o contexto sócio cultural, apreendendo o movimento que o produz bem como suas contradições. (AMOP, 2007, p. 185).

Na tentativa de atingir o objetivo proposto, definimos encaminhar metodologicamente os conteúdos no ensino da Matemática via resolução de problemas, pois:

Ao trabalharmos com a Resolução de Problemas, estamos possibilitando que aconteça a verbalização e a mediação, entre educador/educando; a interpretação; a leitura (mais que decodificação) como consequência argumentação clara, objetiva e coerente; a valorização das diferentes estratégias, no desenrolar da solução com uso de algoritmos, desenhos, tabelas, tentativas e/ou hipóteses; e a inter-relação com as outras áreas do conhecimento (AMOP, 2007, p.189).

Frente ao desafio de termos diferentes contextos cultural e sócio econômicos, na região Oeste do Paraná, fez-se necessário organizar os conteúdos por eixos, a saber: Números e operações, Geometria, Medidas e Tratamento da Informação e, traçar os conteúdos mínimos necessários a cada ano/série, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Vale lembrar que os conteúdos elencados no currículo não são estáticos e são questionáveis, sendo também submetidos a constantes análises/avaliações. Os conteúdos devem ser trabalhados de modo a dialogar entre eles e também com as outras áreas do conhecimento.

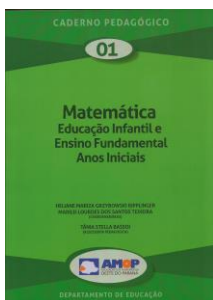
O objetivo do GTRB é oferecer subsídios para fundamentar, teórica e metodologicamente, a ação dos educadores da rede municipal de ensino dos municípios da área de abrangência da AMOP - Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

XII EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

O grupo de estudos da área de Matemática é composto por coordenadores, dos municípios que fazem parte da AMOP. Cada coordenador tem no seu município, o compromisso de disponibilizar aos seus professores o material e as discussões que foram estudadas e ainda acesso aos textos via *on line*. Fruto de amadurecimento teórico e por iniciativa dos participantes do GTRB em Matemática, iniciou-se o grupo de estudos e de produções escrita em Matemática, com o objetivo de produzir cadernos pedagógicos para subsidiar os professores no aprofundamento de alguns conteúdos.



Mas, como dissemos acima, para ter produção que sustente a concepção e que oriente o professor na sua prática pedagógica foi necessário buscar/construir. Nesse sentido e, com professores que atuam nas coordenações ou mesmo em sala de aula, foi organizado um grupo de trabalho com o objetivo de produzir um Caderno Pedagógico em Matemática. Subdivididos, após alguns encontros, os participantes escreveram sobre vários conteúdos que compõem o mesmo. Foram 3 anos, com 10 encontros anuais, para que tivéssemos finalizado o 1º caderno Pedagógico em Matemática.

As dificuldades para esta escrita foram muitas, dentre elas citamos o tempo e a transposição para o registro escrito de nossas práticas e vivências de modo que todos entendessem e que houvesse coerência com o conteúdo e suas articulações. Escrevemos pouco e na maioria das vezes não escrevemos para os outros de forma sistematizada e muito menos em uma área com especificidade tal, como a Matemática e seu ensino.

O caderno pedagógico é composto por textos, que tratam sobre conteúdos de matemática, com enfoque teórico e sugestões de encaminhamentos metodológicos para o professor (a), com atividades possíveis de serem desenvolvidas nos anos iniciais, com ilustrações e bibliografias. Os 10 textos que compõe o caderno, foram escritos por dois ou mais professores (a)s dos anos iniciais, com experiência de muitos anos de trabalho em sala de aula. Os textos abordados foram: Ângulos - primeiras conversas; a contribuição dos blocos lógicos para o ensino da geometria; jogar, brincar e aprender com polominós, tangram, sistema monetário e sua articulação em diferentes representações, a construção do conceito de número pela criança, sistema de numeração decimal, explorando fração no dia a dia, matemática e a literatura infantil e explorando conceitos de geometria a partir da bicicleta.

Nesse processo, foi possível perceber o crescimento profissional do grupo, fato esse percebido pelos próprios integrantes em seus relatos orais, por encontro, e, por ocasião da avaliação feita ao final dos encontros anuais.

Considerações finais

Nesse período de trabalho frente ao GTRB na área de Matemática, percebemos avanços e também alguns entraves. A rotatividade dos que dele participam, foi um entrave, pois, são professores integrantes das equipes das Secretarias Municipais de Educação e, a dependência de permanecer ou não neste trabalho depende das relações que perpassam a administração pública municipal. Muitas vezes são retomados os conteúdos, encaminhamentos metodológicos e por que não dizer, os próprios fundamentos do Currículo. Outra constatação é no que diz respeito à formação inicial para o desenvolvimento do trabalho com os anos iniciais, que não contempla de forma satisfatória todas as áreas do conhecimento.

Os desafios da formação continuada são muitos, principalmente quando falamos da formação dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais, em decorrência das fragilidades da formação inicial, das práticas consolidadas e que por vezes são naturalizadas no interior das salas de aulas. Neste processo de formação continuada buscamos uma ruptura possível, para que haja melhoria da qualidade do ensino.

Enfim, esse é um trabalho de formação continuada de professores, que vem se consolidando a cada ano, e que não possui até o presente momento um instrumento formal de avaliação, mas que tem alcançado resultados positivos, diante de relatos orais dos professores envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

AMOP. **Estatuto da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná**. Disponível em www.amop.org.br

Associação Educacional do Oeste do Paraná. Estatuto. Cascavel, PR, 1980. Não publicado.

_____. Projeto de Apoio à Pesquisa e à Cultura. Cascavel, PR, 1988. Não publicado.

_____. Relatório de Atividades. Cascavel, PR, 1992. Não publicado.

_____. Relatório de Atividades. Cascavel, PR, 1988. Não publicado.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

AMOP - Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais**. Cascavel: ASSOESTE, 2007.

AMOP. **Estatuto da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná**. Disponível em www.amop.org.br

XII EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática

Campo Mourão, 04 a 06 de setembro de 2014

ISSN 2175 - 2044

Associação Educacional do Oeste do Paraná. Estatuto. Cascavel, PR, 1980. Não publicado.

_____. Projeto de Apoio à Pesquisa e à Cultura. Cascavel, PR, 1988. Não publicado.

_____. Relatório de Atividades. Cascavel, PR, 1992. Não publicado

_____. Relatório de Atividades. Cascavel, PR, 1998. Não publicado.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: 1988. 20 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

MACHADO, Jurema Link: depoimento [jun.2009]. Entrevistadora: L.Bogo. Cascavel: AMOP-PR, 2009. Entrevista concedida por email da entrevistadora ao Projeto formação de professores na região oeste do Paraná: a contribuição da ASSOESTE, para a criação do departamento de educação na AMOP.